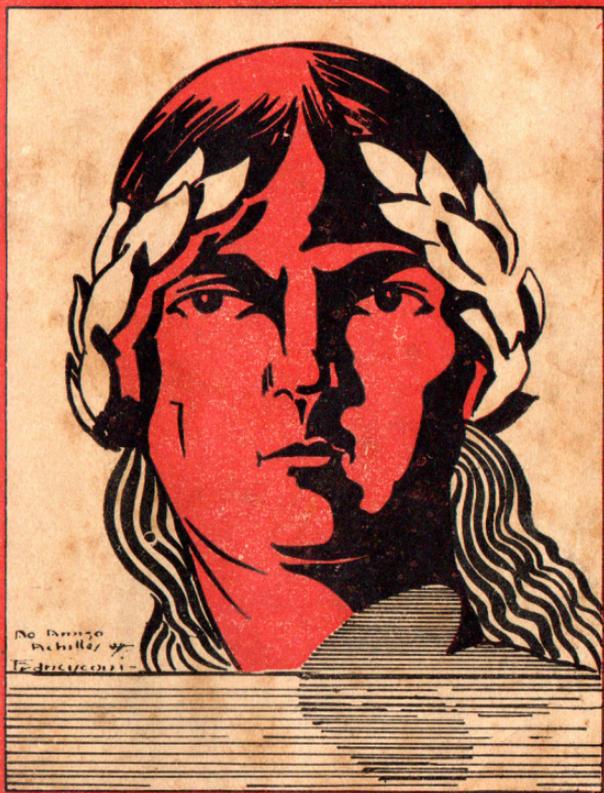


# NOMENS E GLORIAS DO



# BRASIL

POEMAS DE ACHILLES ALVES.

ACHILLES ALVES

*Amigo querido Gswaldo*  
*offereço,*

*Achilles*

*Pino, 30/9/29*

---

**Homens e Glorias**  
**do Brasil**



DO MESMO AUTOR:

CANTIGAS (1918)

SOMBRAS (1920)

BREVES NOÇÕES DE GRAMMÁTICA PORTU-  
GUÊSA (1924)

BREVES NOÇÕES DE HISTÓRIA DO BRASIL  
(1929)

*Ao artista Ernesto Francisoni  
um agradecimento*



## Ode aos Sonhadores

Gloria a vós, que viveis dentro do sonho,  
gloria a vós, que sonhando morrereis!  
Em vossas mãos as minhas armas ponho ;  
as minhas armas: meu broquel e arnez.

Não são as armas bellicas de Marte,  
destinadas ao horror e á destruição,  
porém afeitas a lutar pela arte  
na batalha do sonho e da illusão.

A alma simples das cousas não percebe  
quem pela vida bruta e material  
troca o nectar do amor, os vinhos de Hebe,  
num aniquilamento espiritual.

Sonhadores, Antheus extraordinarios,  
capazes dos desertos transformar  
em prados verdejantes, ó templarios  
mais fortes do que o céu e do que o mar,

a vós meus sonhos! Minhas armas ponho  
em vossas mãos: meu gladio e meu arnez.  
Gloria a vós, que viveis dentro do sonho,  
gloria a vós, que sonhando morrereis!



## **Descobrimto do Brasil**

*(A Olegario Marianno)*

Acaso, tempestade, calmaria  
ou fosse até proposital,  
de qualquer forma o Oceano atiraria  
à Terra Brasileira a frota de Cabral.

Ao Portugal de outr'ora forte e moço,  
“que ia mostrando ao Mundo novos mundos”  
coube, por sorte, este colosso,  
estes valles fecundos  
eivados de oiro e pedrarias raras.

A "terra chan e mui fermosa",  
onde florescem todas as searas,  
acolheu, no regaço, a gente lusa  
e lhe foi bôa e generosa.

E a portugûesa musa  
soube tecer-lhe bellos madrigaes,  
modulados na suave melodia  
do idioma de seus paes.

E passaram-se os seculos. Formou-se  
um paiz varonil  
onde se escuta a symphonia  
de uma lingua tão doce...

A lingua portugûesa do Brasil!...



## **A voz dos Apostolos**

*(A Jonathas Serrano)*

Emquanto o rude braço do colono  
faz a terra tremer de pavor e de susto,  
e foge o incola, e o abandono  
se espalha então pelo sertão vetusto;

emquanto o bruto "capitão do matto"  
espesinha e castiga,  
por todo lado surge o assassinato,  
por todo canto brota a intriga.

Mas uma onda de paz e de ventura  
traz no bojo os apóstolos da selva,  
E' tudo, assim, se transfigura:  
vae brotando  
a alegria no sertão,  
cobre-se a terra de macia relva...

É o estridor das batalhas que se cala:  
sómente a voz da christandade fala,  
pela boca dos padres, espalhando  
a bondade, a doçura o agasalho e o perdão.



## **Caxias**

*(A Coelho Netto)*

Foste heroe e guerreiro destemido.  
Exemplos de coragem nos legaste.  
E, vencendo, sem nunca ser vencido,  
immortal para sempre te tornaste.

Pacificando o Imperio, preparaste  
um Brasil forte, grande, nobre e unido.  
Repelliste o inimigo e o dominaste  
mas sem deixa-lo a cinzas reduzido.

A geração futura, commovida,  
ha de louvar o teu esforço ingente  
em prol do grande povo brasileiro.

Morreste, mas a Historia não te olvida  
e dirá quem tu foste, eternamente,  
formidavel, brioso e audaz guerreiro!



## Princêsa Isabel

*(A Medeiros e Albuquerque)*

Não foste só princêsa, Foste santa,  
ó Princêsa Isabel, a Redemptora!  
Gloria a ti, cujo vulto se alevanta  
a libertar a raça soffredora!

Quatro seculos! Quanta lucta! Quanta  
esperança numa alma protectora!  
Não foste só princêsa. Foste santa  
Isabel, ó Princêsa Redemptora!

Fraternizaste o povo brasileiro  
apontando-lhe a senda do progresso  
ao quebrar os grillhões do captiveiro.

Eterna viverá tua memoria...  
Já que foste uma santa, tens accesso  
ao nobre e magestoso altar da Gloria!



## Fundação do Rio de Janeiro

(A João Ribeiro)

Foi no tempo em que a Terra, inda selvagem,  
occultando thesouros e riquezas,  
era atacada pelas náos francêsas  
que procuravam nella uma hospedagem;

que nascera do arrojo e da coragem  
do defensor das armas portuguezas  
a Cidade, princêsa das princêsas,  
que de Estacio de Sá relembra a imagem.

E do lado de lá, na graça infinda  
da Guanabara, em solo venturoso,  
a recordar os feitos e os heroes

ergue-se Nictheroy serena e linda . . .  
Fundou-a Ararigboia, o podereroso  
chefe da tribu dos Temimimós.



## Osorio

(A Paes de Barros)

Jamais houve quem fosse mais valente  
do que tu, general de animo forte.  
Nas batalhas titanicas, á frente  
de teus soldados desafiaste a morte.

O ronco do canhão surdo e estridente  
—apavorante grito de Mavorte—  
nem siquer abalava levemente  
a alta serenidade de teu porte.

E, assim, vencendo em Tuyuty, ganhando  
tantas batalhas mais, aniquilando  
o exercito inimigo forte e atroz,

a animar os guerreiros nas batalhas,  
suplantava o ribombo das metralhas  
o formidavel som de tua voz.



## **O 7 de Setembro**

*(A Mario da Veiga Cabral)*

Despindo o laço português da fronte,  
Pedro, príncipe-heroe de animo forte,  
apontou ao Brasil novo horisonte,  
no rude brado: - "Independencia ou Morte!"

Tornando-se paiz, a terra libertada  
corôou-o Imperador, fe-lo Pedro I.  
O nobre português, traindo a patria amada,  
entregava o Brasil ao povo brasileiro ! . . . .



## Descobrimento da America

(A Heitor Alves)

“Santa Maria” “Pinta” e “Nina”, apenas  
tres caravelas e o implacavel oceano,  
que lhe daria a gloria ou duras penas  
legando-lhe a fortuna ou o desengano.

E, mar em fóra, lá se vão serenas  
as náos em cujo bojo, ardente e ufano,  
o Genovez tem que vencer dezenas  
de perigos num tranze sobrehumano.

E succedem-se os dias e os crepusculos...  
De tanta lida afroixam-se-lhe os musculos,  
está quasi vencido o luctador...

De surpresa, porém, um tiro rouco  
terra annuncia! E ei-lo pisando, em pouco,  
Guanahany (depois S. Salvador).



## Pedro II

(A Pedro Cardoso Filho)

Monarcha de alma generosa e nobre,  
durante meio seculo imperaste.  
De tão honesto terminaste pobre  
porém rico de estina terminaste.

Quando, banido, o teu Brasil deixaste,  
a ouvir do sino da tristeza o dobre,  
contra o teu povo nunca praguejaste,  
monarcha de alma generosa e nobre!

Longe da patria, pela dôr ferido,  
tendo no peito o coração partido,  
na magua acerba de um destino hostil,

declaraste tua ultima vontade:  
“- Dormir o somno bom da eternidade  
num punhado de terra do Brasil!”



## **Bandeirantes**

(A Manoel Faria)

A sede da conquista os incita e os anima  
e, varando os sertões, mais se afastam do mar.  
Elles tentam buscar outra zona e outro clima,  
querem indios vencer e thesouros achar.

Revolvendo as entranhas profundas da terra,  
dispostos a morrer pelo desconhecido,  
vão plantando o terror, disseminando a guerra  
e, assim, têm a seus pés o selvagem vencido.

O solo se abre e offerta aos bravos militantes  
o ouro puro e luzente, a fortuna das minas,  
as pedras raras e as riquezas dos diamantes  
e lhes dá de beber em fontes crystalinas.

E surge ao mundo, então, o Brasil-brasileiro!  
O Brasil que nasceu da ousadia e valor,  
da força sem rival, do genio aventureiro  
do sertanejo rude, ardente e luctador.

Bandeirantes, a vós e ao vosso grande feito,  
cujo brilho e esplendor nada pode empannar,  
entoemos em louvor o nosso grande preito  
de eterna gratidão, Bandeirantes sem par!...



## Tiradentes

(A Adalberto Mattos)

Mallogrando o teu sonho de ventura,  
viste o teu plano reduzido a nada.  
Soffrendo a mesma sorte iniqua e dura  
continuará a Terra escravizada.

Pagaste no patíbulo a loucura  
de querer libertar a Patria amada.  
Pois mallogrou teu sonho de ventura,  
que ficou reduzido a cinza, a nada!

Não morreram, porém, na indiferença  
dos homens teu ideal e tua crença,  
que, em breve, se fizeram realidade.

De nobreza moral exemplo forte  
deste ao mundo, encarando a offensa e a morte  
cheio de fé e de serenidade.



## Barroso

(A Frederico Silva)

(Segundo uma chronica sobre a nossa Marinha)

Uma vez envolvido na peleja,  
ei-lo de barba branca solta ao vento  
na proa do "Amazonas", que, violento,  
contra o inimigo investe e vascoleja.

"Que cada um cumpra o seu dever". Arqueja  
o peito do guerreiro e, num momento,  
decide-se o combate duro e cruento,  
que faz que a Patria victoriosa seja.

A frota paraguaya, destroçada,  
desce o rio Paraná, tinto de sangue,  
o que o faz parecer mais caudaloso . . .

O 11 de Junho eleva a nossa Armada:  
Lembra o inimigo aniquilado, exangue,  
e a figura imponente de Barroso.



## **A revolução de 1817**

*(A João Vasconcellos)*

### I

Foi um pouco de sonho e realidade,  
que inflammou Pernambuco, sacudindo  
o jugo português.

E passeiaram nas ruas da cidade  
os patriotas impavidos, sorrindo,  
certos de ter vencido de uma vez.

Parecia adherir a Terra inteira  
ao movimento sedicioso,  
cuja imponencia tudo vence e doma.  
A Republica é franca e hospitaleira:  
assim a quer Martins, tão valoroso,  
e tambem Miguelinho e padre Roma.

Legiões de homens de character de aço  
Querem dar o prestigio de seu braço  
aos vencedores, que, estribados  
em ideaes alevantados,  
recusam-lhe o poder da força bruta.

Venceram: Querem dó para os vencidos,  
piedade para os maus e fim á lucta...

II

Tudo, porém, foi sonho mallogrado.  
Ei-los presos agora, humilhados, perdidos.  
A morte é a recompensa  
mais suave que lhes cabe por sentença.  
Bem mais dura é a tristeza de sentir  
morrer um sonho bom.

E o padre Roma aponta o coração dizendo :  
— “ Atirae! Atirae!” E logo o som  
de uma descarga surda faz-se ouvir.

Mas desse sangue rubro derramado  
pelos grandes heroes, que vão morrendo,  
brotam por todo lado  
novas crenças violentas, colossaes.

Pois do punhal a lamina assassina,  
o tiro do fusil, a guilhotina,  
matam os homens, nunca os ideaes.



## **A Retirada da Laguna**

(A Antonino Mattos)

Tudo era cinza e pó. O exercito inimigo,  
arrazando os povoados, debandara  
sem deixar-lhes a graça de uma seara,  
de um pouso ou de um abrigo.

E o bravo Camisão, que em Bella Vista  
sentira a febre louca da conquista  
e a alegria estupenda de vencer,  
prova, agora, a tristeza dos crepusculos,  
essa tristeza que relaxa os musculos,  
ensinando a soffrer.

Tudo era cinza e pó. As provisões escassas  
não permittiam proseguir.  
A sede e a fome a lhes fazer ameaças  
e o phantasma do mal a lhes sorrir.

De Carlos Camisão a inaudita bravura,  
que, ás vezes, chega ás barras da loucura,  
não enfraquece nunca.  
Ei-lo á frente das tropas, calmo e forte,  
de alma serena diante a garra adunca  
do espirito da morte.

E atravez das campinas pantanosas  
retrocedem as forças desimadas  
pelo "cholera-morbus", pelo horror  
da febre, sede e fome. As scenas dolorosas  
dessas longas jornadas  
são pintadas  
pela penna de escol de Taunay, o escriptor  
e tambem da Laguna heroico luctador.

E ao chegar a Jardim mais mortos do que vivos,  
guardando nas retinas fatigadas  
a lembrança das tetricas jornadas  
atravez o sertão,  
soffreram mais que nunca esses heroes ativos  
vendo expirar o bravo Camisão.

E conservam as paginas da Historia  
de nossa Patria a lugubre memoria  
desse quadro de horror negro e brutal  
em que pôde a coragem brasileira  
tornar mais vivo o brilho da bandeira,  
da gloriosa bandeira nacional! . . .



## Gonçalves Dias

(A *Edmundo Silva*)

Cantaste a selva bruta e o negro oceano  
nas noites de procella. E a gente inculta  
deste trecho do solo americano,  
que legendas innumeradas sepulta.

Dos versos que deixaste nos resulta  
desvendar todo o mais perfeito arcano:  
os segredos das tribus, sua lucta,  
seus dias de victoria ou desengano.

O som da inubia vibra clamoroso,  
chamando á guerra o povo destemido,  
e o tropel dos tacapes principia...

Ao lêr teus versos fica-se nervoso,  
sentindo o corpo todo sacudido  
pelo ganir atroz da ventania.



## Carlos Gomes

*(A Humberto de Campos)*

Na musica divina que escreveste,  
na doce melodia que cantaste,  
vive o Brasil grande e fecundo. Ha este  
paiz em cuja sombra te formaste.

Joias unidas ao mais fino engaste  
foram as notas de que te valeste  
para legar o bem que nos legaste:  
a musica divina que escreveste!

“O Escravo”, “O Guarany”! Quanta alegria  
misturada de dor e de tristeza  
vibra na extraordinaria “Symphonia”!

Quem não fica sorrindo e soluçando  
ao ouvir os teus hymnos de belleza,  
teus acordes maviosos escutando?!



## **José de Alencar**

*(A Gastão Penalva)*

Ninguém como você, Alencar delicado,  
soube cantar a terra brasileira.  
Ninguém pôde dizer do “Brasil bem fadado”,  
da sua fronde hospitaleira,  
da graça infinda de seus verdes campos  
como você o fez, Alencar delicado!

Nos seus romances vive a graça estranha  
das campinas em flor, dos pyrilampos,  
e o tropel dos selvagens na campanha.

Ao lêr os livros que você deixou repletos  
de bôa e sã brasilidade,  
sente-se a grata sensação  
de largar o bulício da cidade  
e, de perto, provar a excelsa mocidade  
cheia de paz, plena de affectos,  
a alma robusta do sertão.



## Machado de Assis

(*A Gastão Macedo*)

Mestre impolluto! A tua sã literatura,  
feita em linguagem delicada e de bom tom,  
é tão boa e serenã, agradável e pura  
que faz lembrar da voz de um anjo o meigo som.

Vivem nos versos de “Phalenas” a ternura  
e a graça sem igual do que é fino e que é bom.  
“Braz Cubas” nos recorda a lucta intensa e dura  
da Colonia, e demonstra o teu supremo dom.

Quando eu te leio tenho arroubos de nobreza:  
sinto orgulho em falar a lingua portugueza  
— o idioma sem igual de meus grandes avós.

O teu estylo sobrio e a tua arte correcta  
fazem-te do Brasil a penna predilecta,  
que assignala o apogeu das letras entre nós.



## Pedro Americo

*(A Eurico Alves)*

Souberam teu pincel e teu talento  
deixar gravado para a eternidade  
o periodo de guerra duro e cruento  
do despotismo contra a liberdade.

Mestre! Bem conseguiste o teu intento :  
pois negar ninguem pode e ninguem ha de  
que tuas telas são ensinamento  
de coragem sadia á mocidade.

Nas cores vivas de teus quadros berra  
metalico clarim chamando á guerra  
a brasileira gente augusta e forte.

E no ceu cor de chumbo então perpassa,  
numa terrivel nuvem de fumaça,  
o cortejo phantastico da morte.



## Insatisfeito

*Impossivel me fora, com certeza,  
rememorar das paginas da Historia  
a mais excelsa e natural belleza.*

*Cantei aquelles que nos deram gloria,  
erguendo o nosso altivo pavilhão  
mais alto cada vez, cuja memoria  
acolhida logrou em nosso coração.*

*Meus versos pobres não souberam  
entoar-lhes hymnos de louvor  
ungidos de harmonia e graça.*

*Alguma cousa si, no entanto, elles disseram  
muito mais desejava o grande ardor,  
o desejo sem fim de exaltar minha raça  
repleta de homens de valor.*

